



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 6 DE NOVEMBRO DE 1958.

NA INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA
ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA.

- 1062 É um acontecimento auspicioso para a cultura brasileira a inauguração da sede grandiosa e definitiva da Academia Nacional de Medicina. Fundada nos albôres da vida independente da pátria, dedicada a consagrar o merecimento e estudar os problemas da ciência, instituição sábia, de fama em todo o mundo, não se compreende que morasse com modéstia excessiva em velha casa. Requeria instalações adequadas, onde pudesse desenvolver, com o decôro tradicional, as suas atividades notáveis. Conseguiu-as, e hoje as oferece ao serviço do espírito e da nação, graças a incansáveis esforços, a que não faltou o apoio franco e justo do Govêrno.
- 1063 Não é para ser agradecido, mas realçado como uma contribuição cívica aos créditos adquiridos, em 130 anos de existência, pela Academia, êsse auxilio patriótico.
- 1064 É dever dos Governos amparar, nas suas formas educativas e criadoras, a cultura. Principalmente os organismos que dela se incumbem e as fôrças morais mobilizadas neste propósito. Antes de ser uma disposição constitucional, é um imperativo de honra para as administrações zelosas do bem público, a ajuda sincera e generosa às corporações representativas da consciência intelectual do país, tanto as que se aplicam

às questões imediatas da vida, como as que tratam dos seus ideais e das suas aspirações, nelas incluídos o cotidiano e o eterno. Assim outrora consideravam as academias lúcidos homens de Estado, como o venerando Imperador, tão repetidamente recordado nesta cerimônia e neste recinto. Desejo salientar, como uma lição de dignidade política, a beleza desta homenagem. Jamais deixastes de exaltar o exemplo do Chefe de Estado que se prezava do patrocínio dispensado aos trabalhos acadêmicos, e os assistia com impressionante assiduidade, sentindo-se melhor no convívio dos mestres do que nas pompas e nos desenganos da sua condição imperial. Isto equivale a dizer que foi pela porta da sabedoria e não pela vanglória do mundo que alcançou o respeito da posteridade; e o direito de ser perpétuamente louvado, numa sociedade preclara, que apenas corteja a virtude e a verdade! Aí está a diretriz imposta aos governos que quiserem elevar-se à altura de suas responsabilidades, numa civilização construída com valores incorruptíveis, em que as tempestades momentâneas não conseguem abalar as estruturas perenes.

Confesso, pois, o meu comovido desvanecimento, 1065
pela satisfação que me concedestes, de presidir aos júbilos desta solenidade.

Médico sou, e não quis ser mais do que médico, 1066
na época da vida em que o exercício da profissão era um desafio de tôdas as horas à energia, à mocidade, ao entusiasmo. Desprendi-me mais tarde da profissão, mas sem dela me ausentar, porque a medicina tem do sacerdócio a qualidade de ser um compromisso para tôda a vida. Marca para sempre a alma e o caráter dos que, impelidos pela vocação, contraíram um dia as obrigações do juramento hipocrático. Desviado para outros encargos, no desenvolvimento da carreira pública que associa a experiência das questões humanas às exigências da coletividade,

continuei, coerente com a minha formação científica, preocupado com os interesses da classe médica, a rede hospitalar, a assistência e o socorro às populações sofredoras, a profilaxia rural, o saneamento urbano, as escolas e o ensino universitário. Não é esta a ocasião de sumariar o que, no capítulo da saúde e no da educação, concernente às Faculdades de Medicina do país, tem realizado o meu Governo.

1067 Resumirei tudo isto numa fórmula. Empenhado em acelerar a evolução do Brasil, considero-a dependente do primeiro e mais valioso de seus elementos, o homem brasileiro. Para conhecer as suas necessidades, encontrando-o nas regiões longínquas, onde não chegam as comodidades do progresso, ou donde refluíram, repelidas pelas calamitosas condições locais, fiz, como candidato e como Presidente da República, as viagens que me habilitaram a julgar as causas dos seus infortúnios e me permitiram determinar as providências possíveis, no sentido de removê-las. Com esta informação direta da realidade nacional, que não li em relatórios burocráticos nem bebi nas fontes parciais, porém obtive em contato pessoal com as angústias e as esperanças do povo, de todo o povo — posso trazer a este insigne instituto uma mensagem de confiança. E de efusivo reconhecimento.

1068 A nação confia no prosseguimento das admiráveis tarefas a que se dedica há quase 130 anos a mais antiga das academias médicas do Continente. Em boa hora foi, por lei, investida da qualidade de consultora oficial do Governo, de quem teve, tem hoje e terá inevitavelmente as mais significativas provas de acatamento. É, para o Brasil, motivo de ufania a sua história secular. Nessas poltronas, sob a direção de abalizados guias da ciência humanitária, se sentaram os maiores médicos da constelação patriciana de pioneiros, apóstolos e mestres, alguns dos quais imortalizados nos monumentos que lhes erigiu a gratidão

popular. Em sucessão de nomes eminentes, para citar os mais próximos, lembro Miguel Couto, Aloisio de Castro, Antônio Austregésilo, e o presidente atual, o Professor Deolindo Couto, que une à grande autoridade de homem de ciência os dotes de autêntico humanista.

Tão superiormente orientada, reinicia a Academia Nacional de Medicina, no seu prédio próprio, um período promissor, de atividades beneméritas. 1069

Permita Deus que, em linha ininterrupta, ela continue a honrar, como o fez até hoje, o nome da ciência médica brasileira ! 1070